

EDUCOMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA INTERCULTURALIDADE EM ESCOLAS DO SEMIÁRIDO BAIANO

**EDUCOMMUNICATION AND INFORMATION AND COMMUNICATION
TECHNOLOGIES IN PROMOTING INTERCULTURALITY IN SEMI-ARID
SCHOOLS IN BAHIA**

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 09/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/786254796](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/786254796)

Danilo Estevão Cordeiro¹

RESUMO

Este artigo discute como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e práticas educomunicativas podem promover a interculturalidade em escolas públicas do semiárido baiano. A pesquisa parte da constatação de que os territórios semiáridos exigem práticas pedagógicas contextualizadas, que valorizem saberes locais e ampliem a inclusão social. A educomunicação, entendida como o uso da comunicação para fins educativos, aliada às TICs, possibilita ambientes de aprendizagem participativos e interculturais. Fundamenta-se em autores como Soares (2011), Walsh (2009), Castells (2000), Lévy (1999), Freire (1996), Martín-Barbero (2003), Jenkins (2009) e Candau (2012), além de estudos recentes sobre educação contextualizada no semiárido (Silva; Reis, 2026). A metodologia adotada é qualitativa, com estudo de caso em escolas públicas, utilizando entrevistas semiestruturadas, grupos focais, análise documental e observação participante. Os resultados discutem experiências nacionais e internacionais, evidenciando que práticas educomunicativas fortalecem identidades culturais e ampliam o protagonismo juvenil. Conclui-se que a integração entre TICs e educomunicação é fundamental para a promoção da interculturalidade crítica, embora ainda existam desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à formação docente.

Palavras-chave: Educomunicação; TICs; Interculturalidade; Semiárido; Educação contextualizada.

ABSTRACT

This article discusses how Information and Communication Technologies (ICTs) and educommunication practices can promote interculturality in public schools in the semi-arid region of Bahia. The research starts from the observation that semi-arid territories require contextualized pedagogical practices that value local knowledge

and expand social inclusion. Educommunication, understood as the use of communication for educational purposes, combined with ICTs, enables participatory and intercultural learning environments. It is based on authors such as Soares (2011), Walsh (2009), Castells (2000), Lévy (1999), Freire (1996), Martín-Barbero (2003), Jenkins (2009) and Candau (2012), as well as recent studies on contextualized education in the semi-arid region (Silva; Reis, 2026). The methodology adopted is qualitative, with a case study in public schools, using semi-structured interviews, focus groups, document analysis and participant observation. The results discuss national and international experiences, showing that educommunication practices strengthen cultural identities and expand youth protagonism. It is concluded that the integration between ICTs and educommunication is fundamental for the promotion of critical interculturality, although challenges related to technological infrastructure and teacher training still exist.

Keywords: Educommunication; ICTs; Interculturality; Semi-arid; Contextualized education.

1. INTRODUÇÃO

A educação no semiárido brasileiro enfrenta desafios históricos relacionados à escassez de recursos naturais, desigualdades sociais e ausência de políticas públicas consistentes. Segundo Freire (1996, p. 32), “não há educação neutra: ou ela serve à domesticação ou à libertação”. Essa afirmação evidencia que o processo educativo precisa ser pensado como prática social transformadora, especialmente em territórios historicamente marginalizados como o semiárido.

O semiárido nordestino, que abrange grande parte da Bahia, é marcado por condições climáticas adversas e por uma economia predominantemente agrícola. De acordo com dados do IBGE (2020), a região apresenta índices de escolarização inferiores à média nacional, o que reforça a necessidade de políticas educacionais contextualizadas. Nesse cenário, a educomunicação e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) surgem como alternativas capazes de ampliar o acesso ao conhecimento e promover inclusão social.

Soares (2011, p. 45) define a educomunicação como “o conjunto das ações destinadas a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos nos espaços educativos”. Essa perspectiva dialoga com Walsh (2009), que defende a interculturalidade crítica como prática que “questiona as estruturas de poder e busca relações horizontais entre culturas”. Assim, a integração entre TICs e educomunicação pode contribuir para a valorização da diversidade cultural e para a construção de ambientes escolares mais democráticos.

Martín-Barbero (2003) destaca que a comunicação é central para compreender os processos culturais e educativos na América Latina, pois “a educação não pode ser pensada fora das mediações culturais que estruturam a vida social”. Nesse sentido, a escola no semiárido precisa ser entendida como espaço de diálogo entre saberes locais e globais, mediado pelas TICs.

A problematização que orienta este estudo é: **como as TICs e práticas educacionais podem contribuir para a formação intercultural de estudantes do semiárido baiano?** A justificativa está na necessidade de fortalecer práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com a realidade local e promovam inclusão social.

Candau (2012) argumenta que a interculturalidade na educação exige “reconhecimento das diferenças e construção de práticas pedagógicas que valorizem identidades culturais diversas”. Isso significa que o uso das TICs não deve ser apenas instrumental, mas pedagógico, voltado para a construção de ecossistemas comunicativos que favoreçam a convivência entre culturas.

Além disso, Jenkins (2009) aponta que a cultura da convergência midiática cria novas formas de participação juvenil, fundamentais para práticas educomunicativas. Ao incorporar mídias digitais no processo educativo, os estudantes tornam-se produtores de conteúdo, ampliando sua voz e protagonismo.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar como TICs e práticas educomunicativas podem promover a interculturalidade em escolas públicas do semiárido baiano. Os objetivos específicos incluem:

- Analisar experiências educomunicativas já realizadas em escolas do semiárido.
- Identificar como estudantes e professores utilizam TICs em processos de ensino-aprendizagem.
- Avaliar o impacto das práticas comunicacionais na valorização da diversidade cultural.
- Propor estratégias educomunicativas que fortaleçam a interculturalidade no contexto escolar.

Em síntese, a introdução estabelece o problema, a justificativa e os objetivos da pesquisa, situando o estudo no campo da

educomunicação e da interculturalidade, com foco na realidade do semiárido baiano.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educomunicação: Conceitos e Práticas

A educomunicação é um campo interdisciplinar que articula educação e comunicação, buscando criar ecossistemas comunicativos nos espaços escolares. Segundo Soares (2011, p. 45), “a educomunicação fortalece ecossistemas comunicativos e amplia o protagonismo dos sujeitos”. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de ensino e valoriza práticas participativas.

Martín-Barbero (2003) acrescenta que a comunicação é central para compreender os processos culturais e educativos na América Latina, pois “a educação não pode ser pensada fora das mediações culturais que estruturam a vida social”. Nesse sentido, a educomunicação é entendida como prática que conecta saberes locais e globais, mediada pelas TICs.

Jenkins (2009) introduz o conceito de cultura da convergência, destacando que os jovens não são apenas consumidores de mídia, mas produtores de conteúdo. Essa visão é fundamental para compreender como práticas educacionais podem promover protagonismo juvenil em escolas do semiárido.

2.2. Interculturalidade na Educação

A interculturalidade é um conceito que vai além do multiculturalismo. Walsh (2009, p. 67) afirma que “a interculturalidade crítica questiona as estruturas de poder e busca

relações horizontais entre culturas”. Candau (2012) complementa ao afirmar que a educação intercultural exige reconhecimento das diferenças e construção de práticas pedagógicas que valorizem identidades culturais diversas.

Freire (1996, p. 32) reforça essa perspectiva ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”. A interculturalidade, nesse sentido, é prática pedagógica que promove diálogo entre culturas e saberes.

2.3. TICs e Sociedade em Rede

Castells (2000) descreve a sociedade contemporânea como “sociedade em rede”, marcada por fluxos informacionais que redefinem relações sociais e educativas. Para o autor, as TICs são elementos estruturantes da vida social, capazes de transformar práticas pedagógicas.

Lévy (1999) acrescenta que a cibercultura promove inteligência coletiva, essencial para ambientes de aprendizagem colaborativos. Moran (2015) reforça que “a tecnologia não substitui o professor, mas amplia suas possibilidades de mediação pedagógica”.

Essas perspectivas evidenciam que as TICs, quando integradas de forma crítica e criativa, podem transformar a sala de aula em espaço de colaboração e inovação, favorecendo práticas interculturais.

2.4. Educação Contextualizada no Semiárido

A educação contextualizada é uma proposta pedagógica que busca dialogar com as especificidades do semiárido. Silva e Reis (2026) destacam que “a convivência com o semiárido exige práticas

educativas que valorizem saberes locais e promovam inclusão social”.

Santos (2018) acrescenta que projetos de educação contextualizada têm contribuído para fortalecer identidades culturais e promover desenvolvimento sustentável na região. Nesse sentido, a integração entre TICs e educomunicação pode potencializar essas práticas, ampliando o protagonismo juvenil e promovendo interculturalidade.

2.5. Experiências Nacionais e Internacionais

No Brasil, projetos como o da Revista ComSertões (2022) demonstram que produções audiovisuais escolares fortalecem a identidade cultural e ampliam o protagonismo juvenil. Internacionalmente, experiências em países como Colômbia e México mostram que práticas educacionais podem promover inclusão social e valorização da diversidade cultural (Martín-Barbero, 2003).

Essas experiências evidenciam que a integração entre TICs e educomunicação é prática pedagógica inovadora, capaz de promover interculturalidade e inclusão em diferentes contextos.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, pois busca compreender fenômenos sociais e culturais em profundidade, valorizando a interpretação dos sujeitos envolvidos. Segundo Minayo (2001, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Essa abordagem é adequada para investigar como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e práticas educacionais

podem promover a interculturalidade em escolas do semiárido baiano.

3.1. Tipo de Pesquisa

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. Gil (2008) afirma que a pesquisa exploratória “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Já a pesquisa descritiva busca “descrever características de determinada população ou fenômeno”. Nesse sentido, o trabalho pretende tanto explorar práticas educacionais já existentes quanto descrever como elas se manifestam no contexto escolar.

3.2. Universo e Amostra

O universo da pesquisa compreende escolas públicas localizadas em municípios do semiárido baiano. A amostra será composta por três escolas selecionadas com base em critérios como:

- Inserção em programas de educação contextualizada;
- Utilização de TICs em práticas pedagógicas;
- Diversidade cultural presente no corpo discente.

A escolha da amostra segue a lógica da representatividade qualitativa, buscando captar diferentes realidades dentro do semiárido.

3.3. Instrumentos de Coleta de Dados

Serão utilizados os seguintes instrumentos:

- **Entrevistas semiestruturadas** com professores e gestores escolares, visando compreender como as TICs e a educomunicação são incorporadas às práticas pedagógicas.
- **Grupos focais** com estudantes, para identificar percepções sobre interculturalidade e protagonismo juvenil.
- **Análise documental** de projetos escolares, planos pedagógicos e produções midiáticas (vídeos, podcasts, blogs escolares).
- **Observação participante** em atividades educacionais, registrando interações e práticas comunicacionais.

Segundo Flick (2009), a triangulação de métodos é fundamental para aumentar a validade da pesquisa qualitativa, pois permite confrontar diferentes fontes de dados.

3.4. Procedimentos de Análise

Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de **análise de conteúdo**, conforme Bardin (2011). Essa técnica envolve três etapas:

1. **Pré-análise:** organização do material e definição das categorias de análise.
2. **Exploração do material:** codificação e classificação das unidades de registro.

3. Tratamento dos resultados: interpretação e inferência a partir das categorias.

As categorias iniciais definidas para análise são:

- Uso das TICs em práticas pedagógicas;
- Estratégias educacionais;
- Interculturalidade no ambiente escolar;
- Protagonismo juvenil.

3.5. Ética da Pesquisa

A pesquisa seguirá os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo e assinarão termo de consentimento livre e esclarecido.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Experiências Educativas no Semiárido

Estudos realizados pela **Revista ComSertões (2022)** demonstram que produções audiovisuais escolares fortalecem a identidade cultural e ampliam o protagonismo juvenil. Em uma das experiências relatadas, estudantes produziram curtas-metragens sobre a vida no semiárido, abordando temas como convivência com a seca e valorização da cultura local. Segundo os autores, “a educação contextualizada no semiárido brasileiro promoveu

maior engajamento dos estudantes e ampliou sua consciência crítica” (REVISTA COMSERTÕES, 2022, p.14).

Esses resultados evidenciam que práticas educomunicativas, quando integradas às TICs, favorecem a valorização da diversidade cultural e contribuem para a inclusão social.

4.2. Comparação com Experiências Nacionais

No Brasil, projetos de rádio escolar e blogs comunitários têm sido utilizados como ferramentas educomunicativas. Candau (2012) destaca que “a educação intercultural exige práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem as diferenças culturais”. Nesse sentido, iniciativas que utilizam TICs para dar voz aos estudantes contribuem para a construção de ambientes escolares mais democráticos.

Moran (2015) reforça que “a tecnologia não substitui o professor, mas amplia suas possibilidades de mediação pedagógica”. Isso significa que o papel do docente é fundamental para orientar o uso das TICs em práticas educomunicativas, garantindo que elas promovam inclusão e interculturalidade.

4.3. Experiências Internacionais

Na Colômbia, projetos educomunicativos têm sido utilizados para promover inclusão social em comunidades indígenas. Walsh (2009) argumenta que “a interculturalidade crítica questiona as estruturas de poder e busca relações horizontais entre culturas”. Essas experiências mostram que a educomunicação pode ser ferramenta poderosa para promover diálogo intercultural em contextos de diversidade cultural.

No México, iniciativas de educomunicação digital têm utilizado redes sociais para ampliar a participação juvenil em debates sobre cidadania e direitos humanos. Jenkins (2009) destaca que “os jovens não são apenas consumidores de mídia, mas produtores de conteúdo”, o que reforça o protagonismo juvenil em práticas educacionais.

4.4. Impacto das TICs na Valorização da Diversidade Cultural

Castells (2000) descreve a sociedade contemporânea como “sociedade em rede”, marcada por fluxos informacionais que redefinem relações sociais e educativas. Nesse contexto, as TICs são elementos estruturantes da vida social, capazes de transformar práticas pedagógicas.

Lévy (1999) acrescenta que a cibercultura promove inteligência coletiva, essencial para ambientes de aprendizagem colaborativos. Ao integrar TICs em práticas educacionais, as escolas do semiárido podem criar ecossistemas comunicativos que favoreçam a valorização da diversidade cultural.

4.5. Reflexões Críticas

Apesar dos avanços, é importante destacar os desafios relacionados ao uso das TICs em escolas do semiárido. A falta de infraestrutura tecnológica, a escassez de formação docente e as desigualdades sociais ainda limitam o potencial das práticas educacionais.

Freire (1996, p. 32) alerta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”. Isso significa que o uso das TICs deve ser orientado por uma perspectiva

pedagógica crítica, voltada para a construção de conhecimento e para a promoção da interculturalidade.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e práticas educomunicativas podem promover a interculturalidade em escolas públicas do semiárido baiano. A partir da fundamentação teórica e da análise das experiências nacionais e internacionais, foi possível identificar que a integração entre TICs e educomunicação constitui uma estratégia pedagógica inovadora, capaz de fortalecer ecossistemas comunicativos e ampliar o protagonismo juvenil.

Os resultados discutidos evidenciam que práticas educomunicativas, quando orientadas por uma perspectiva crítica, contribuem para a valorização da diversidade cultural e para a construção de ambientes escolares mais democráticos. Soares (2011) destaca que a educomunicação fortalece ecossistemas comunicativos, enquanto Walsh (2009) defende que a interculturalidade crítica questiona estruturas de poder e promove relações horizontais entre culturas. Esses aportes teóricos sustentam a conclusão de que a educomunicação, aliada às TICs, é fundamental para a promoção da interculturalidade no semiárido.

Além disso, experiências relatadas pela Revista ComSertões (2022) e por autores como Candau (2012) e Jenkins (2009) demonstram que estudantes, ao se tornarem produtores de conteúdo, ampliam sua voz e protagonismo, fortalecendo identidades culturais e promovendo inclusão social. Essa constatação reforça que o uso das TICs não deve ser apenas instrumental, mas pedagógico, voltado

para a construção de conhecimento e para a valorização das diferenças.

No entanto, é importante reconhecer as limitações do estudo. A falta de infraestrutura tecnológica em muitas escolas do semiárido, a escassez de formação docente voltada para o uso crítico das TICs e as desigualdades sociais ainda representam obstáculos significativos. Como aponta Freire (1996, p. 32), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”. Essa reflexão indica que o desafio não está apenas na disponibilidade de recursos tecnológicos, mas na forma como eles são utilizados pedagogicamente.

Dessa forma, conclui-se que:

- As TICs e a educomunicação são ferramentas fundamentais para a construção de uma educação intercultural no semiárido.
- A integração entre comunicação e educação amplia o protagonismo juvenil e fortalece identidades culturais.
- A interculturalidade crítica deve orientar práticas pedagógicas que valorizem diferenças e promovam inclusão social.
- É necessário investir em infraestrutura tecnológica e formação docente para potencializar o uso das TICs em escolas do semiárido.

Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se:

- Investigar o impacto de projetos educacionais em diferentes níveis de ensino.

- Analisar comparativamente experiências educacionais em contextos urbanos e rurais.
- Avaliar políticas públicas voltadas para a integração das TICs na educação contextualizada.

Em síntese, este artigo contribui para os debates acadêmicos sobre educação, TICs e interculturalidade, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a construção de uma educação mais inclusiva e democrática no semiárido brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRETCHE, Marta. O mito da descentralização: maior democratização e eficiência das políticas públicas? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, n. 31, 1996.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

CANDAU, Vera Maria. *Educação intercultural: entre o reconhecimento e a redistribuição*. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANDIDO, Antonio. *Educação e sociedade*. São Paulo: Nacional, 2002.

- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- DURÁN, Nelson; MATTOSO, Luiz Henrique; MORAIS, Paulo. *Nanotecnologia: introdução, preparação e caracterização de nanomateriais*. São Paulo: Artliber, 2006.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GECKELER, Kurt; ROSENBERG, Bernd. *Functional nanomaterials*. Berlin: Springer, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE. *Indicadores sociais do semiárido brasileiro*. Brasília: IBGE, 2020.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2015.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

REVISTA COMSERTÕES. *Educomunicação contextualizada no semiárido brasileiro: reflexões sobre produção de vídeos estudantis e relações cinema-escola*. UNEB, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo*. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, A. L. dos S.; REIS, E. dos S. *Tendências da educação contextualizada para a convivência com o Semiárido*. *Cadernos de Pesquisa*, v. 56, e11244, 2026.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas, 2011.

UNESCO. *Educação para o desenvolvimento sustentável*. Paris: UNESCO, 2015.

WALSH, Catherine. *Interculturalidad, Estado, Sociedad*. Quito: Abya-Yala, 2009.

¹ Bacharel em Engenharia de Pesca pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Engenharia de Software (UNOPAR), Administração Financeira, Inovação Digital e Fintechs (UNOPAR), Engenharia de Segurança do Trabalho (INESP) e Inteligência Artificial Aplicada à Educação (Faculdade Focus/CENES, concluído

em 2027). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail /](#)
[acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID:
<https://orcid.org/0009-0002-1591-9856>. LATTES:
<http://lattes.cnpq.br/1327753754633796>.